

C  
L  
É  
M  
A  
T  
E  
Q  
U  
E

# GRAV10 MARCANTE

NINI CONTO PARA OS FANS DANHA ESCRITA



**Autor: Clé Mateque**

**Ano de lançamento: 11/01/2024**

**Categoria: Conto**

### **Gravidez Marcante**

**Duas horas ali sentado apreciando Candanje que não sairia daí nem que quisesse, permanecia insistentemente no outro lado do rio.**

**O telefone interrompeu, a minha ação de apreciação de tudo quanto maravilhoso, o senhor criou. Como uma cigarra à noite, ele produzia um barulho irritante que obrigava-me saber quem era. Levei a minha mão ao encontro dele, de certeza que ignoraria logo de imediato se o ecrã estivesse virado para cima, sem nem mesmo saber quem era.**

**A nostalgia serviu de grande impulso para que eu virasse o telefone a fim de ver quem era.**

**O meu telefone dizia que aquele número era desconhecido, mas não era. ele era um número que eu não precisava gravar porque nada mais tinha para falar com a proprietária do mesmo. Mesmo passando tanto tempo, ainda fiquei arrepiado ao dizer o nome dela na mente após ver o seu contacto telefónico.**

**Muxima!**

**O que será que ela quer depois de terminar comigo daquela forma. Será que devo ou não devo conceder a permissão ao meu telefone para transmitir por voz o que ela quer dizer?**

**— Alô Muxima. O que se passa?**

**— Alô Zanguissa. Não precisas falar assim comigo eu apenas quero conversar.**

**Fiquei espantado com o nível de coragem que ela possuía, como pode ela ligar-me logo após ter feito aquilo comigo? como pode essa gaja ligar-me se ela é o motivo de eu estar aqui olhando essa toda união de água que decidiram nunca andar só, por isso, percorrem esse logo caminho serpenteado até ao mar juntos.**

**— Seja breve, é que eu estou um pouco ocupado.**

**— Ocupado com que? Posso ligar outra hora.**

— Por favor fale.

Eu sou um homem sem emprego não um homem desocupado, mas naquele dia, eu estava muito ocupado com a quantidade de nada que tinham para não fazer, não quis que ninguém excepto a Muxima impedisse-me de fazer o nada que eu estava fazendo.

— Liguei para...

— Não entendi, ligaste para?!

— Para dizer que estou arrependida da minha decisão.

— Não percebi bem, por favor esclareça bem isso.

— Por favor não faz desse momento mais duro do que já é. Eu liguei para te pedir desculpas mais uma vez por ter tomado uma decisão sozinha.

— Por tirares um bebê que não era teu. Nosso bebê.

— Sim amor.(Respondi: Você só ama dinheiro, não me chama de amor)

— O que te levou a pensar que eu ia compactuar com você nessa ideia.

— Eu não quis tirar( Ainda no meu modo cubardo=ranhoso Respondi: Mas tiraste!). Eu pensei; você não tem emprego fixo dependes dos biolos, estás a se formar e quem está a pagar é seu pai, como íamos criar uma criança sendo que não faz muito tempo que deixamos de ser crianças?

— Foi só isso que te levou a matar o nosso bebê, assassina? (Interrompeu: Não me chama assim Zanguissa). Mas esse é o adjetivo utilizado para classificar as pessoas que tiram vidas de pessoas inocentes.

— Por favor pára Zanguissa isso me mágoa muito tu não consegues ver?! Eu preciso do seu apoio.

— Também me magoaste, não conseguiste ver o quanto eu me esforçava, tudo que pedias eu fazia tudo por tudo para te dar. Mas calma aí! Antes de aceites-me como seu namorado não percebeste que eu não trabalho? Que quem paga a minha faculdade é meu pai?

— Eu estava em pânico, não conseguia alcançar os pensamentos coerentes. Depois disso aprendi que não devo tomar decisões enquanto não tiver calma.

— O que você fez é absolutamente errado, eu reprovo e condeno todo tipo de gente que pratica esse tipo de pecado. São surdos porque não ouvem a palavra de Deus, são analfabetos porque não lêem a palavra do senhor. Entretanto, o amor que sinto por ti impede-me de estar na posição sol e lua(distante) com você. Cometeste um erro mas isso não deletou o meu desejo de te fazer minha mulher.

Foi você quem se afastou depois de ouvir o que penso sobre abortar uma gravidez. Se quiseres voltar eu estou aqui sou todo seu.

**Com Amor: Clé Mateque, Escritor.**